



DINÂMICAS POPULACIONAIS E PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS

Município da Sertã
2008

PREAMBULO

O Concelho da Sertã atravessa actualmente um momento decisivo em termos de Desenvolvimento. Nunca é demais recordar que o paradigma de Desenvolvimento sofreu mudanças significativas nos últimos anos.

Do Desenvolvimento enquanto sinónimo de crescimento económico, passou-se a uma imagem de Desenvolvimento Integrado – social, local e pessoal.

Entretanto, o capital humano tornou-se um factor determinante do novo paradigma de desenvolvimento.

Sabemos de experiência feita, que em Regiões como aquela em que estamos inseridos, não há desenvolvimento sem generosidade, mas também não o há apenas através da dádiva, mesmo existindo dificuldades decorrentes da necessidade de conciliação de uma perspectiva de longo prazo com a de curto prazo que determina muitas das decisões que se tomam.

Porque queremos decidir com coerência, solicitámos a realização de um estudo sobre as “Dinâmicas Populacionais e Projecções Demográficas” no nosso Concelho, o qual irá fornecer tanto a quem tiver a responsabilidade de gerir o Município, quer à oposição, contributos susceptíveis de reforçar o planeamento estratégico do Concelho.

Uma vez que o futuro diz respeito a todos nós, também significa um maior envolvimento da população na mobilização de acções estratégicas colectivas.

O presente estudo pretende explicar o que irá acontecer no nosso Concelho em termos demográficos.

Depende tomarmos as medidas necessárias para inverter algumas das situações descritas, de modo a conseguirmos as dinâmicas demográficas que sustentem o desenvolvimento que queremos e merecemos.

Porque nunca é cedo, para nunca ser tarde ...
Contamos consigo.

Paulo Farinha
Presidente da Câmara Municipal da Sertã



Índice

Dinâmicas Populacionais e Projecções Demográficas

Sumário Executivo -----	3
1. Introdução -----	8
1.1. Metodologia -----	9
2. Análise das Dinâmicas Demográficas -----	16
2.1. A População do Concelho e sua Evolução -----	16
2.2. A População das Freguesias e a sua Evolução -----	26
2.3. Os Comportamentos Demográficos Concelhios -----	45
2.4. As Dinâmicas de Mobilidade Extra-Concelhia -----	53
3. Projecções Demográficas -----	60
3.1. Projecções da População do Concelho -----	63
3.2. Projecções da População das Freguesias -----	66
4. A Empresa e a Equipa -----	90

Sumário Executivo

A evolução da população da grande maioria dos Municípios do Interior do País, durante os últimos cinquenta anos do século XX, caracteriza-se por uma diminuição acelerada do número de habitantes, impulsionada pela emigração, envelhecimento, natalidades decrescentes, desertificação.

Este quadro, que é também o da Sertã, só se altera implementando, com carácter de urgência, boas políticas e boas práticas.

Opções estas que implicam trabalho continuado, de longo fôlego e do qual resulte a melhoria das condições e da qualidade de vida das populações, caminho que é de combate quotidiano e que não permite a menor desistência.

Só assim é possível minorar e mesmo inverter o sentido de despovoamento populacional, corresponder àqueles que mantiveram a opção de não sair, cativar para regressarem os que saíram e mesmo para se fixarem os que admitiram vir a residir na Sertã.

Mas, para implementar este rumo, é imprescindível conhecer como são e virão a ser, e onde estão e virão a estar os sertaginenses.

No quadro da perseguição do Desenvolvimento Sustentável, o correcto conhecimento das características da população mostra-se fundamental.

E conhecer não apenas o ritmo da evolução passada dos efectivos populacionais, mas também como têm vindo a evoluir os níveis de fecundidade, de mortalidade e de migrabilidade dessa mesma população, uma vez que todos estes factores contribuem, cumulativamente, para as dinâmicas demográficas registadas.

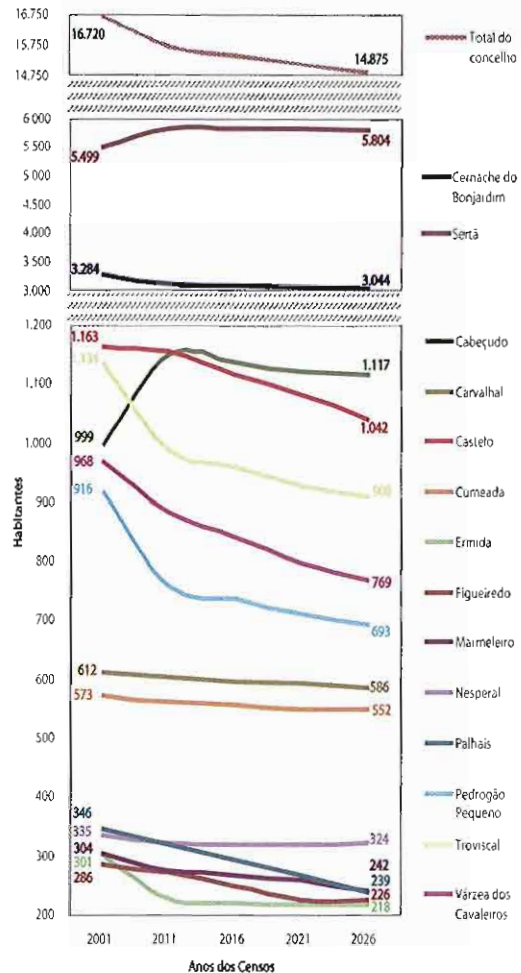
A análise feita das dinâmicas demográficas anteriores a 2001, assim como as projecções demográficas realizadas, partem de alguns pressupostos, nomeadamente: apresentam-se projecções e não previsões da população; a fiabilidade destas projecções depende da qualidade dos dados de base; a análise dos gráficos e dos quadros apresentados (em percentagem) deve ser cautelosa e cruzada com o conhecimento dos efectivos populacionais (em valores absolutos); os horizontes temporais das projecções demográficas apresentadas são 2011, 2016, 2021 e 2026, uma vez que a partir daqui, e para pequenos universos, o grau de incerteza se eleva acima do razoável.

O panorama demográfico do Concelho da Sertã revela-se preocupante.

Em 50 anos (1950-2001), o Concelho perdeu mais de 40% da população residente.

Ao mesmo tempo, aumentaram as clivagens, quer ao nível do envelhecimento da população (cada vez mais idosos e menos jovens), quer no que respeita ao esforço da população em idade activa, para fazer face às necessidades daqueles que deles dependem.

Acresce, como se pode observar no gráfico ao lado, que até 2026 o Concelho da Sertã poderá vir a perder mais cerca de 12% de habitantes.



É um cenário negativo, mas que ainda assim aponta para um abrandamento do decréscimo populacional que se vinha a verificar nas últimas décadas do século XX.

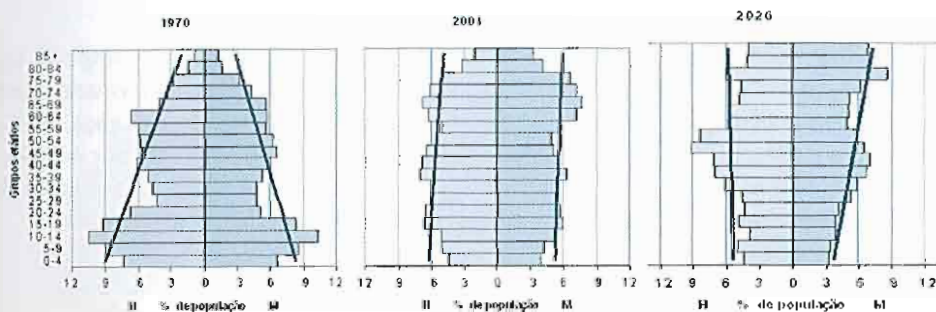
A análise isolada das respectivas freguesias aponta igualmente para perdas de população em quase todas elas (contudo a ritmos distintos).

Exceptuam-se deste cenário as freguesias da Sertã e de Cabeçudo, que poderão vir a assistir a um ligeiro reforço do número de habitantes.

O resultado deste quadro demográfico está bem patente na inversão da estrutura demográfica, ilustrada nas pirâmides etárias do Concelho da Sertã.

Esta evolução resulta das alterações ao nível da natalidade e da mortalidade, mas também das migrações, que neste relatório são calculadas sob a forma de taxas migratórias, por sexos e grupos etários.

A análise cruzada das pirâmides etárias com as taxas migratórias, permite obter uma visão mais ajustada das faixas da população para onde deverão ser direccionadas as maiores preocupações.



O impacto das flutuações dos mercados de emprego na evolução da população concelhia é cada vez mais significativo, assumindo um papel preponderante na variação da população, a dois níveis: numa escala geográfica mais lata, conduz a movimentos migratórios de carácter mais ou menos definitivo (o êxodo rural da segunda metade do século XX é disso exemplo); a uma escala de maior proximidade, gera movimentos pendulares com os concelhos envolventes que, face à melhoria das acessibilidades rodoviárias e de transportes, se estabelecem entre lugares cada vez mais distantes.

A análise destas dinâmicas, enquanto complemento das dinâmicas populacionais em contexto fechado, permite melhorar bastante as opções a tomar pela Autarquia que se relacionam com o planeamento e ordenamento do território.

Por exemplo, permite antever se determinados grupos de população têm maior ou menor propensão para se manter no Concelho após o período de vida activa.

Ou, por outro lado, se se poderá esperar que determinados volumes de população regressem à terra natal após a reforma.

A ideia do “pensar globalmente, agir localmente” tem aqui amplo significado, pelo que deverá estar na base das estratégias a desenvolver com vista à correcção dos constrangimentos demográficos detectados.

Porquanto as soluções adequadas a algumas freguesias, poderão não surtir o efeito desejado noutras.

Atenuar estas tendências passará, fundamentalmente, por tornar este território mais atractivo, tanto para as pessoas, como para as empresas.

Mas, para lá da fria racionalidade dos números e das matemáticas das projecções, importa igualmente ter a certeza que para se ultrapassar o destino trágico de ter um território com passado e sem futuro, essencial é também apostar na força telúrica e centrípeta do sentimento de pertença, que enraíza o homem na cultura e natureza de cada lugar, sentimento magistralmente relatado por Adriano Moreira quando disse “ninguém escolhe o povo e o território onde lhe acontece nascer, mas decidir ficar é um acto de amor não necessariamente independente de relação entre o sonho e os factos”.